

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 1°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***2º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**. Identifique as figuras de linguagem das frases abaixo, elas podem ser: METÁFORA, PROSOPOPEIA, HIPÉRBOLE, EUFEMISMO ou METONÍMIA. (0,5)

a) Comprei uma Ferrari. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) O dia amanheceu risonho. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) O ônibus levou uma eternidade para chegar. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

d) Alex foi dormir com um coração triste. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

e) Os poemas são pássaros livres. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

f) Estou no fundo do poço. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

g) Marta passu dessa para uma melhor. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**02**. As figuras de som das frases abaixo. Elas podem ser: Onomatopeia, Assonância, Paranomásia ou Aliteração. (0,5)

a) Com tais premissas ele sem dúvida leva-nos às primícias. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) Eu que passo, penso e peço... \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

d) Ó formas alvas, brancas, Formas claras. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

e) “Vozes veladas, veludosas vozes, (...)” \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

f) Chegamos de uma terra feia, fria, fétida, fútil. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

g) E o hino da igreja velha:/ Bão... Bão... Bão... \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

h) às seis, o sino chamará os fiéis:/ Delém dem, delém dem.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

TEXTO I – A cabra e o asno

Uma cabra e um asno comiam ao mesmo tempo no estábulo. A cabra começou a invejar o asno porque acreditava que ele estava melhor alimentado, e lhe disse:

– Tua vida é um tormento inacabável. Finge um ataque e deixa-te cair num fosso para que te deem umas férias.

Aceitou o asno o conselho, e deixando-se cair, machucou todo o corpo, o pobre pensou que iria morrer.

Vendo-o o amo, chamou o veterinário e lhe pediu um remédio para o pobre. Prescreveu o curandeiro que necessitava uma infusão com o pulmão de uma cabra, pois era muito eficiente para devolver o vigor. Para isso então sacrificaram a cabra e assim curaram o asno.

Moral da Estória:

Em todo plano de maldade, a vítima principal sempre é seu próprio criador.

**03**. A partir da leitura do texto acima, indique um exemplo para cada tipo de personagem abaixo. (0,5)

a) Personagem protagonista: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) Personagem antagonista: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) Personagem secundário: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**04**. A fábula apresenta tempo cronológico ou psicológico? Justifique sua resposta. (0,5)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**05**. Qual foi o tipo de narrador usado na fábula acima? Retire um trecho da fábula que justifique sua resposta. (0,5)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**06**. Explique as noções de discurso direto e indireto. (0,5)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**07**. Assinale a alternativa em que o autor NÃO utiliza prosopopeia. (0,5)

a) “A luminosidade sorria no ar: exatamente isto. Era um suspiro do mundo.” (Clarice Lispector)

b) “As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem…” (Drummond)

c) “Meu nome é Severino, Não tenho outro de pia”. (João Cabral de Melo Neto)

d) “A poesia vai à esquina comprar jornal”. (Ferreira Gullar)

e) “Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu.” (Clarice Lispector)

**08**. No trecho: “Uma palavra branca e fria”, encontramos a figura denominada: (0,5)

a) sinestesia

b) eufemismo

c) onomatopeia

d) antonomásia

e) catacrese

**09**. Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.?-564 a.C.?), para responder à questão. (0,5)

Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora.

E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

Fábulas completas, 2013.

A moral mais apropriada para fechar a fábula seria:

a) Esta fábula pode ser dita a propósito de homens desventurados que, quando estão em situações embaraçosas, rezam para encontrar uma saída, mas assim que encontram procuram evitá-las.

b) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito daqueles homens que nitidamente proclamam ações nobres, mas na prática realizam atos vis.

c) Esta fábula mostra que os homens desatentos prestam atenção nas coisas de que esperam tirar proveito, mas permanecem apáticos em relação àquelas que não lhes agradam.

d) Assim, alguns homens se entregam a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruínam antes mesmo de chegar perto do que almejam.

e) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito de um homem frouxo que reclama de ínfimas desgraças, enquanto ela própria suporta, sem dificuldade, desgraças enormes.

**10**. Leia a fábula “O morcego e as doninhas” do escritor grego Esopo (620 a.C.?-564 a.C.?) (0,5)

Um morcego caiu no chão e foi capturado por uma doninha. Como seria morto, rogou à doninha que poupasse sua vida1.

– Não posso soltá-lo – respondeu a doninha –, pois sou, por natureza, inimiga de todos os pássaros.

– Não sou um pássaro – alegou o morcego2. – Sou um rato.

E assim ele conseguiu escapar.

Mais tarde, ao cair de novo e ser capturado por outra doninha, ele suplicou a esta que não o devorasse. Como a doninha lhe disse que odiava todos os ratos, ele afirmou que não era um rato, mas um morcego. E de novo conseguiu escapar. Foi assim que, por duas vezes, lhe bastou mudar de nome para ter a vida salva.

(Fábulas, 2013.)

Doninha: pequeno mamífero carnívoro, de corpo longo e esguio e de patas curtas (também conhecido como furão).

Depreende-se da leitura da fábula a seguinte moral:

a) Adaptar-se às circunstâncias: eis a forma de escapar dos perigos.

b) Mais vale uma vida simples e sem inquietações do que viver em meio ao luxo com um medo devastador.

c) Às vezes, quando a sorte abandona os mais poderosos, eles podem precisar dos mais humildes.

d) Aqueles que, por vaidade, se fazem maiores do que realmente são acabam se arrependendo amargamente.

e) Devemos nos contentar com o que temos e evitar a ganância.

**11**. (0,5)

“Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá o título ao livro, e por que antes um que outro, – questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

Machado de Assis.

“Quincas Borba ganiu INFINITAMENTE...”. A palavra em maiúsculo é exemplo de:

a) hipérbole

b) hipérbato

c) antítese

d) sinédoque

e) pleonasmo

**12**. Assinale a alternativa que apresenta um exemplo da figura de linguagem “Anáfora”. (0,5)

a) “Não se sente no braço do sofá.”

b) “A vida é como o mundo dá voltas.”

c) “As flores, na primavera, dançam com o vento.”

d) “Este sempre foi meu lema: aproveitar as oportunidades ao máximo.”

e) “Passou um tempo. Passou um tempo. Passou um tempo desde que te vi.”

**13**. Em “Hoje creio que ambas as partes tínhamos razão”, o autor recorre a uma figura de construção, que está corretamente explicada em (0,5)

a) silepse, por haver uma concordância verbal ideológica.

b) elipse, por haver a omissão do objeto direto.

c) anacoluto, por haver uma ruptura na estrutura sintática da frase.

d) pleonasmo, por haver uma redundância proposital em “ambas as partes”.

e) hipérbato, por haver uma inversão da ordem natural e direta dos termos da oração.

**14**. Leia os versos e depois assinale a alternativa correta: (0,5)

“Amo do nauta o doloroso grito

Em frágil prancha sobre o mar de horrores,

Porque meu seio se tornou pedra,

Porque minh’alma descorou de dores.” (Fagundes Varela)

No primeiro verso, há uma figura que se traduz por:

a) pleonasmo

b) hipérbato

c) gradação

d) anacoluto

e) anáfora

**15**. Ao dizer que os psicopatas assumem o papel de parasitas e predadores, o autor apela para uma figura de linguagem denominada: (0,5)

a) metonímia;

b) pleonasmo;

c) anacoluto;

d) eufemismo;

e) metáfora

**16**. - Sobre o problema do desmatamento, explorado nesse texto, um poeta francês, Jacques Prévert, dizia: “Tantas florestas arrancadas à terra / e trucidadas / acabadas / rotativizadas / Tantas florestas sacrificadas para a pasta de papel de bilhões de jornais chamando anualmente a atenção dos leitores sobre os perigos do desmatamento dos bosques e das florestas”.

A estrutura significativa do texto se baseia num tipo de linguagem figurada denominado: (0,5)

a) sinestesia.

b) pleonasmo.

c) paradoxo.

d) antítese.

e) metonímia.

**17**. - Na frase – Hoje vivemos o supremo paradoxo: nunca se tiraram tantas fotos; nunca elas tiveram tão pouco valor. –, a palavra paradoxo expressa ideia de (0,5)

a) contradição.

b) padronização.

c) igualdade.

d) modéstia.

e) descontentamento

**18**. Aponte a figura: “Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre”. (0,5)

a) Antítese

b) Eufemismo

c) Hipérbole

d) Prosopopeia

e) Metonímia

**19**. (0,5)

Afinal, se meu pai me rendeu um quase nada de carinho e de cuidados, também não me deu tios, nem avós, nem primos nem primas. Apenas aquela velha ranzinza a quem temíamos e a quem chamávamos de tia (tia Maria: uma tia que não era.), mulher também de poucas palavras, de poucos afagos e de muitas rezas, que se perdia a entoar Pai- -Nossos e Ave-Marias, que rezava pelas dores do mundo, pelos sofrimentos de todos, mas não pelos meus ou pelos do meu pai, que – afinal de contas – deviam ser os mesmos.

RITER, Caio. Eu e o silêncio do meu pai. São Paulo: Biruta, 2011, p. 13.

Na caracterização de tia Maria, o narrador enfatiza a

a) privação de experiências familiares com os parentes do lado paterno.

b) ausência de vínculos sentimentais comuns em relações de parentesco.

c) semelhança entre o próprio sofrimento e a infância problemática do pai.

d) contradição entre a devoção religiosa e a falta de afeto no convívio familiar.

e) construção simbólica de problemas existenciais do personagem-narrador

**20**. (0,5)

"Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de FINADO. Escrevi-a com a pena da GALHOFA e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse CONÚBIO. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente FRÍVOLA não achará nele seu romance usual; ei-lo aí fica PRIVADO da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião".

Assinale a alternativa que indica o foco narrativo adotado no texto:

a) o texto é narrado em primeira pessoa pelo autor do romance

b) o texto é narrado em primeira pessoa por Brás Cubas

c) o texto é narrado em primeira pessoa por Sterne

d) o texto é narrado em primeira pessoa por Xavier de Maistre

e) o texto é narrado em terceira pessoa